

ESCALA DO COMPORTAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Camila Nader Cruz, Alessandra Antônia Vinokurovas Bezerra de Menezes, Simone Aparecida Capellini, Ana Cláudia Vieira Cardoso. UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências Campus Marília - SP

Introdução

A identificação dos riscos para o transtorno do processamento auditivo central em escolares, especialmente naqueles com diagnóstico de transtorno de aprendizagem e dislexia, é essencial tanto para o processo de diagnóstico quanto para a reabilitação desta população, uma vez que estes transtornos podem ocorrer de forma concomitante. A utilização de questionários validados, como método de triagem, pode auxiliar no processo diagnóstico pois fornecem informações relevantes relacionadas a situações de vida diária fornecidas pelos familiares³.

Objetivo

Identificar o comportamento auditivo de escolares com diagnóstico de transtorno de aprendizagem e dislexia.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo realizado por meio da análise de prontuários eletrônicos de um Centro Especializado em Reabilitação do interior paulista (CEP nº 1.299.823).

• Casuística:

60 escolares, de ambos os sexos, com idade entre 9 e 12 anos subdivididos segundo diagnóstico:

- ✓ Grupo I (GI): 30 escolares com transtorno de aprendizagem;
- ✓ Grupo II (GII): 30 escolares com dislexia.

• Procedimento:

Análise das respostas dos pais dos escolares no questionário *Scale of Auditory Behaviors* (SAB).

Análise dos resultados:

- ✓ Descritiva e inferencial.

Resultados

A análise do questionário SAB mostrou que os valores médios obtidos para os dois grupos estudados foram semelhantes e, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (Tabela 1).

Tabela 1: Análise descritiva do escore do questionário SAB de escolares dos grupos I e II

	Grupo	n	Med	Min	Máx	Sig (p)
Escore do SAB	GI	30	30,7	15,0	59,0	0,71
	GII	30	30,3	21,0	40,0	
	Total	60	30,5	15,0	59,0	

Teste de Mann-Whitney

Conclusão

Na população estudada os escores médios obtidos no questionário SAB, para ambos os grupos, indicaram que tanto os escolares com diagnóstico de transtorno de aprendizagem quanto os com dislexia apresentaram alto risco para o transtorno do processamento auditivo central (TPAC).

Referências

AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY CLINICAL PRACTICE GUIDELINES:

diagnosis, treatment and management of children and adults with central auditory processing disorder. American Academy of Audiology. 2010 [acesso 28 de agosto de 2016]. Disponível em: <http://www.audiology.org/publications/guidelinesand-standards>.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). (Central) auditory processing disorder. 2005 [acesso 28 de agosto de 2016]. Disponível em: <https://www.asha.org/policy/TR2005-00043/>.

LUZ.D. M. da, COSTA-FERREIRA, M. I. D. da. Identificação dos fatores de risco para o transtorno do processamento auditivo (central) em pré-escolares, São Paulo, 56-67, 2010 [Acesso em: 28 ago de 2019]. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/56-10.pdf.